

Editorial

Nesta publicação estão sendo apresentados dez artigos e um relato de experiência. Martha G. Narvaz e Sílvia H. Koller nos oferecem *Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas*. Tratam da violência contra as mulheres, a qual deixou de ser uma questão de fórum privado para ser objeto de preocupação social. Enfocam as questões violência familiar, conjugal e doméstica, associada ao abuso de poder, ao alcoolismo, à pobreza e à submissão. Seguindo a temática violência, Alexsandra C. de Vasconcelos e Marjane B. Souza apresentam *As noções de educação e disciplina em pais que agridem seus filhos*. Participaram do estudo cinco mães que haviam apresentado episódio de abuso físico contra seus filhos. Os achados da pesquisa sugerem que as mães acreditavam no valor da obediência e da punição física como recursos educativos. Os dados obtidos indicavam que as participantes consideravam o diálogo e o afeto como técnicas educativas importantes, porém não conseguiram colocar em prática essas formas de educar.

No artigo *Poder, saber e práticas sociais* Marisa F. Eizirik retoma a problematização proposta por Kant há duzentos anos, e levantada por Michel Foucault: quem somos nós na atualidade? Os estudos de Foucault, diz a autora “impulsionam a investigar e a combater todas a verdades prontas e acabadas, todas as formas de opressão, dos discursos às práticas, às teorias totalizantes, às tecnologias produtoras de subjetividade”.

Coincidentemente com a época da Realização da Copa do Mundo na Alemanha, Márcia P. do Valle nos brinda com *A produção de diferenças pelo esporte*. Nesse trabalho a autora destaca a importância da Psicologia do Esporte para que o profissional possa atender às demandas, principalmente, das crianças e adolescentes que têm na prática esportiva e competitiva uma opção de vida. As questões são ilustradas através de exemplos práticos vividos na rotina de um clube poliesportivo.

Em *Enfrentamento e reabilitação de portadores de lesão medular e seus cuidadores* Maria Eloá M. da S. M. Pereira e Tereza Cristina C. F. de Araújo avaliam por meio de Escala de Modos de Enfrentar Problemas e de entrevistas aplicadas em seis diades paciente-familiar, antes do ingresso no programa de reabilitação e ao seu término. Concluíram ter havido mudanças nas modalidades estratégicas empregadas entre a etapa de pré-reabilitação (religiosidade, pensamento positivo e busca de suporte social) e a etapa de pós-reabilitação (focalização no problema, pensamento positivo e busca de suporte social). Outro tema da atualidade é soropositividade e suas conseqüências na vida diária, *Aspectos psicossociais da vivência da soropositividade ao HIV nos dias atuais* é o estudo realizado por Alessandra R. Castanha, Maria da P. Coutinho, Ana. W. Saldanha e Cristiane G. Ribeiro. Abordando sofrimento e trabalho, Livia de O. Borges e Janine Maranhão apresentam *A estruturação da vida ocupacional e saúde mental sob a indefinição prolongada do vínculo empregatício* e Mary S. Carlotto, Antonieta P. Nakamura e Sheila G. Câmara *Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde*. Na investigação de Carlotto et al. é feito estudo correlacional entre Síndrome de Burnout e sua associação com variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais numa amostra de 514 estudantes pertencentes a todos os cursos da área da saúde de uma instituição universitária privada da região metropolitana de Porto Alegre. Destacam-se como resultado índice médio/baixo em Exaustão Emocional, índice baixo em Descrença, e índice alto em Eficácia profissional na amostra estudada.

Merece a atenção do leitor a pesquisa *Trabalho docente: Que aspectos sociodemográficos e ocupacionais predizem o bem-estar subjetivo?* das autoras Sandra S. da Silva Chaves e Patrícia N. da Fonseca. A investigação tinha como foco conhecer quais os aspectos sociodemográficos e ocupacionais que melhor predizem o bem-estar subjetivo de professo-

res (Curso de Pedagogia) das escolas públicas e privadas do estado da Paraíba. Foram como instrumentos de avaliação: Escala de Afetos Positivos e Negativos, Escala de Vitalidade, Questionário de Saúde Geral – QSG-12 e a Escala de Satisfação com a Vida, aplicados em 313 professores.

O artigo *Heterogeneidade nas estratégias de leitura/escrita em crianças com dificuldades de leitura e escrita*, de Jerusa F. de Salles e Maria Alice de M. P. Parente, trata das características de dificuldade de leitura e escrita em crianças. O estudo analisa as estratégias de leitura e escrita de palavras de crianças de 2ª série com dificuldade de leitura e escrita (n = 14), comparadas com crianças de 2ª série competentes na leitura e escrita (n = 15), e crianças de 1ª série (n = 9), emparelhadas pelo desempenho na leitura e na escrita de palavras.

O Relato de Experiência nesta publicação *Implicações metapsicológicas e clínicas da conceitualização da sublimação na obra de Freud* é uma contribuição de Sissi V. Castiel. A autora faz uma revisão sucinta, mas bastante clara sobre vários conceitos freudianos relacionados à sublimação, entre eles, pulsões e seus destinos, conselhos aos médicos que exercem a psicanálise, impasses da dessexualização pulsional, três ensaios sobre a teoria da sexualidade, novas articulações à teoria da sublimação a partir do conceito de narcisismo. No final pondera Castiel: “Faz-se necessária uma articulação com as diversas rupturas empreendidas por Freud no conceito de sexualidade (...) trata-se de articular o conceito de sublimação com outros conceitos metapsicológicos e clínicos, de maneira que se possa ampliá-lo”.

Acreditamos que os leitores sentir-se-ão gratificados com as idéias bem pensadas e com as contribuições de boa qualidade confiadas à PSICO pelos autores, publicadas neste número.

Cícero E. Vaz
Editor